

# “Tenho que Ser Maior do que Isso”: Narrativas de mulheres com câncer de mama em quimioterapia neoadjuvante

Jaqueline Mariz Gigeck<sup>1</sup>, Márcia Regina Costa<sup>2</sup>

E-mail de contato: jaquelinemariz.gigeck@hotmail.com

1- Psicóloga especialista em psicologia hospitalar pela Santa Casa de São Paulo e é residente do INCA.

2- Psicóloga HCIII/INCA, Pós-Doutoranda PPGP/UFRJ.

## INTRODUÇÃO

O adoecimento e tratamento oncológico repercutem na vida das pessoas, inclusive quando se trata da quimioterapia. Para o câncer de mama, o nome de quimioterapia neoadjuvante (QTNeo) é a indicação de tratamento quimioterápico feita antes do cirúrgico, cuja finalidade é permitir este segundo tratamento e que ele seja mais conservador (VAN DER HAGE ET AL, 2012). Diante de uma literatura científica para câncer de mama explorando o impacto do diagnóstico e do tratamento cirúrgico na imagem corporal (ALMEIDA, GUERRA, FIGUEIRAS, 2012; SANTOS, VIEIRA, 2011), ainda há um espaço reduzido para que elas possam falar sobre a sua vivência na QTNeo, sobretudo diante de efeitos colaterais que podem alterar seus corpos. Aureliano (2007) e Rossi & Santos (2003) relataram em suas pesquisas que algumas pacientes se referem à quimioterapia como a pior parte do tratamento, trazendo a relevância de se escutar o que essas pessoas podem nos dizer de suas vivências. Para que isso aconteça, nos baseamos em Labov (2010) quando diz que todas as formas de comunicação se centram “na capacidade de transferir experiências de uma pessoa a outra através da narrativa oral da própria experiência” (p. 1). Nesse sentido, a análise de narrativa oral surgiu como um elemento para que pudéssemos nos aproximar da vivência delas, quando em um momento como este.

## OBJETIVO

Por isto, o objetivo desta pesquisa foi de buscar compreender a vivência de mulheres com câncer de mama em quimioterapia neoadjuvante, através de suas narrativas de vida.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva, transversal e de caráter exploratório, na qual se realizou uma análise narrativa temática segundo Riessman(2001) sobre as biografias contadas oralmente pelas participantes.

Suas narrativas trazem notícias sobre como lidam com essa e o que acontece em suas histórias quando se deparam com o diagnóstico oncológico. Elas contam sobre um estranhamento no corpo, que nem sempre as leva a suspeita ou a busca por um esclarecimento. Trazem como a cena do diagnóstico as coloca diante de um limite para o qual elas constroem saídas criativas, para seguir suas histórias de vida. Falam do que as move, para que possam enfrentar um tratamento, cujos efeitos colaterais, sejam aqueles previstos ou não, interfere em suas vidas. E elas contam o quanto se preparam para enfrentar a QTNeo considerada tão difícil e sofrida, ao ponto de construírem um roteiro para as amparar nessa trajetória. Mas há uma divergência entre esse roteiro e a vivência desse tratamento, cuja diferença é percebida e inserida no contexto de vida apresentado pelas narradoras. Tal contexto é ressaltado quando elas dizem do uso de um véu, como se fosse uma tentativa de se protegerem doutros olhares presentes na sociedade sobre seu adoecimento. E também quando relatam o quanto essa experiência as impacta no modo como se colocam e se vêem na vida, de tal forma que trazem um discurso que ora podem tentar limitar a expansão do adoecimento para outros âmbitos de suas vidas, ora mostram como se reafirmam na vida. Como diz uma participante, “Um dia todos nós vamos morrer, entendeu? A única coisa que me chateia mesmo da quimioterapia e do câncer é a pessoa tratar você como um inválido, como você... como se você não pudesse fazer mais nada da vida”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Suas narrativas nos trazem notícias sobre a relevância de conhecermos a construção e reconstrução da história de vida e da imagem corporal diante do adoecimento e tratamento oncológicos, particularmente a quimioterapia neoadjuvante para o câncer de mama.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, T. R.; GUERRA, M. R.; FIGUEIRAS, M. S. T. Repercussões do Câncer de Mama na Imagem Corporal da Mulher: Uma revisão sistemática. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, p. 1003-1029, 2012.
- AURELIANO, W. A. A Destruição da Parte e a (Re)Construção do Todo: Identidade e corpo na experiência do câncer de mama. Revista Antropológicas, Recife, v. 18, n. 1, p. 239-274, 2007.
- LABOV, W. (2010). Narratives of personal experience. In P. Hogan (Ed.), Cambridge Encyclopedia of the Language Sciences. Cambridge: Cambridge University Press.
- RIESSMAN, C. K. Analysis of Personal Narratives. In: Handbook of Interviewing. Gubrium, J. F.; Holstein, J.A (Org.). Sage Publications, 2001.
- ROSSI, L.; SANTOS, M. A. REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS DO ADOECIMENTO E TRATAMENTO EM MULHERES ACOMETIDAS PELO CÂNCER DE MAMA. PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO. V. 23, N. 4, P. 32-41, 2003.
- SANTOS, D.B.; VIEIRA, E. M. Imagem Corporal de Mulheres com Câncer de Mama: Uma revisão sistemática da literatura. Ciências & Saúde Coletiva. v. 16, n. 5, p. 2511-2522, 2011.
- VAN DER HAGE, J. H.; VAN DE VELDE, C. C. J. H.; MIEOG, S. J. S. D. Preoperative Chemotherapy for Women with Operable Breast Cancer. Cochrane Database of Systematic Reviews. v. 2, 2012. DOI: 10.1002/14651858.CD005002.pub2